



BANQUINHO DO TEMPO – APRENDENDO JUNTOS A SER NO SCFV

**ALESSANDRA DE LIMA CORREA
GABRIELA SOUZA DOS SANTOS**

FUNÇÃO: ORIENTADORA SOCIAL SCFV JOVENS E ADOLESCENTES DE 13 A 17 ANOS.

ÁREA DE ATUAÇÃO: PSICOLOGIA

CENTRO DE REFERÊNCIA: CRAS CANASVIEIRAS

TERRITÓRIO: NORTE DE FLORIANÓPOLIS

SUPERVISOR ACADÊMICO: PROFESSOR MESTRE FELIPE FARIA BROGNOLI

TÉCNICA DE REFERÊNCIA: PSICÓLOGA SARA VOLPATO GOMINHO

COORDENADOR DO SERVIÇO: PSICÓLOGO JOSÉ GUERRERO DE MATTOS

FLORIANÓPOLIS, NOVEMBRO 2017

1.APRESENTAÇÃO

1.1 O BANQUINHO DO TEMPO: APRENDENDO JUNTOS A SER NO SCFV

Trata-se do relato de uma experiência enquanto estagiária de Psicologia na função de orientadora social dentro de um SCFV para Jovens e adolescentes de 13 a 17 anos no território Norte do município.

O Banquinho do tempo dentro do SCFV de Canasvieiras aposta na ideia do paradigma da abundância através do sistema de trocas de talentos. É um espaço de aprendizagens relacionadas com o “aprender a ser” e “aprender a viver juntos” conforme nos apresenta Jaques Delors(2001) na 46ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO DA UNESCO GENEBRA.

As atividades realizadas iniciaram pelo reconhecimento do território, autoconhecimento sobre as possíveis habilidades através da escuta dentro do grupo, e a construção do percurso que iríamos traçar no decorrer do processo. Foram descobertos talentos de arte, gastronomia, esporte, fotografia, e outros.

2. JUSTIFICATIVA

A oferta do SCFV acontece de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistencias, que preconiza ações voltadas a oportunizar o fortalecimento de vínculos, a inserção em atividades culturais, vivências entre pessoas e a participação da família e da comunidade. (OTS/SCFV, 2011)

A proposta do Banquinho do Tempo vem em consonância com os objetivos do serviço quando direciona o foco para a comunidade, as famílias e articula junto com a comunidade maneiras de intervir nos modos de vida ao longo de percursos de cidadania ativa que vão se construindo através do fortalecimento de vínculos.(BTF, 2017).

O objetivo de articular os conceitos do Banco de tempo, nas atividades do Serviço de Convivência é trazer uma nova maneira de pensar os saberes, de forma não hierarquizada - não há saberes mais e menos prestigiados, todos os saberes têm o mesmo valor: - o tempo que dura a troca, buscando

potencializar os conhecimentos, saberes e fazeres comunitários. Tais conceitos, influenciaram no planejamento das Oficinas ao contribuírem na identificação de demandas distintas entre os participantes do grupo, despertando para a ideia de talentos e trocas.

Cabe ressaltar a importante parceria com a Faculdade CESUSC para a realização das oficinas, possibilitando aos usuários diferentes e progressivas aquisições de saberes e fazeres quando oferece um espaço diferenciado de convívio social.

As oficinas de Fotografia e Mundo do Trabalho foram as estratégias utilizadas para criar um ambiente socializador, que propiciou o desenvolvimento da identidade enquanto grupo e sentimento de pertença entre os adolescentes do SCFV, onde as decisões foram tomadas dentro do grupo, na lógica comunitária que é de construir juntos.(LAINE, 2011).

O papel da orientadora social, e neste caso, estagiária estudante de psicologia é atuar como referência aos jovens e adolescentes e para os demais profissionais que desenvolvem atividades com o grupo, bem como organizar e facilitar situações estruturadas de aprendizagem e convívio social, explorando e desenvolvendo temas e conteúdos pertinentes aos interesses do grupo e que dialoguem com questões importantes da contemporaneidade.(OTS/SCFV, 2011).

Silvia Lane destaca que as intervenções psicológicas dentro de um equipamento como o CRAS tem a finalidade de promover a autonomia e a participação efetiva na comunidade:

“A Psicologia deve recuperar o indivíduo na interseção de sua história com a história de sua sociedade, pois é somente este conhecimento que permite compreender o homem como produtor de sua história. Assim, a participação social é condição básica à cidadania. A Psicologia pode contribuir para resgatar o vínculo do usuário com a Assistência Social. A dignidade do público-participante é favorecida a partir de uma relação qualificada com a Assistência Social. Isto impõe a necessidade de se pensarem possibilidades de enfrentamento das dificuldades de realização do controle social”. (2001, p.78).

Estas aprendizagens têm lugar e são aprofundadas à medida que se vai avançando em processos coletivos orientados para a transformação social(BTF, 2017).

Cada pessoa tem também a possibilidade de conhecer melhor a si própria, na relação e nas trocas com outros/as, descobrindo e valorizando talentos, competências, características pessoais. Neste sentido, podemos considerar que se trata de um contexto favorável à autoformação.(BTF, 2011).

3. OBJETIVOS

O foco do grupo foi direcionado a priorizar as potencialidades que se apresentavam no momento, e através das oficinas do Mundo do Trabalho e da Fotografia ampliar as possibilidades de descobertas, tanto nas atividades itinerantes, quanto nas atividades realizadas na Faculdade CESUSC no Laboratório de Informática e que se estendem para as quadras de esporte e outros espaços de sociabilidade.

Sendo o principal objetivo do serviço, o Fortalecimento de Vínculos, torna-se indispensável que as escolhas sejam compartilhadas e as decisões possam estar em consonância com os objetivos institucionais e o desejo dos adolescentes. Para isso, é necessário que a escuta não seja burocratizada igualmente aos procedimentos e fluxos da instituição e se aproxime do sujeito em sua história de vida singular. (BRÓIDE, 2017).

As atividades coletivas realizadas como passeios, dinâmicas de grupos, experiências em novos espaços, descoberta de novos saberes, oportunizaram aos adolescentes a reflexão sobre as habilidades interpessoais e promoveram um maior conhecimento de si, favorecendo a tomada de decisões e a resolução de problemas.

4. DESENVOLVIMENTO /METODOLOGIA

Para a realização das atividades, o método utilizado foi a ação participante, que foi facilitada porque as atividades com o Grupo do SCFV são coordenadas pela orientadora social em parceria com o facilitador de oficinas e o técnico de referência. Este tipo de intervenção consiste na observação da cotidianidade para planejar os passos de uma intervenção, refletindo e

avaliando junto com os membros participantes. (FONSECA, 2002). O SCFV contribui para:

“...Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo; Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional; Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos adolescentes, bem como o desenvolvimento de potencialidades, habilidades e talentos e propiciar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas. (Proposta de desenvolvimento sociopedagógico dos Grupos do SCFV de Adolescentes e jovens de 13 a 17 anos et al MDS- SNAS-Inst.oper. 01/2014)

O grupo se encontra às segundas e sextas-feiras no período das 14:00 às 16:00hs na Faculdade CESUSC.O encontro é dividido em duas etapas, onde inicialmente é feito um acolhimento dos jovens, para obter uma aproximação e combinar como será o encontro. No momento seguinte as atividades são realizadas e um lanche é compartilhado.

Após o encerramento do grupo ainda é reservado alguns instantes para uma conversa entre os profissionais sobre os objetivos alcançados e o planejamento das próximas ações.

O deslocamento dos adolescentes para as atividades é feito com o transporte social oferecido pela Prefeitura em um ônibus de linha, e os passeios são feitos através da disponibilidade de um cartão extra específico para a atividade.

As atividades desta etapa do Projeto iniciaram com uma palestra sobre o Banco do tempo, com o objetivo de propor uma reflexão sobre as formas de relações, o sistema de trocas, o paradigma da abundância e a identificação de talentos comunitários e também dentro do grupo do SCFV.

No decorrer deste processo os jovens despertaram o interesse para as oficinas de Fotografia, que juntamente com a oficina do Mundo do Trabalho, parceria feita com o CIEE, foram as estratégias para o fortalecimento de vínculos e ampliação do espaço de convivência entre os participantes do Projeto.

Construíram uma câmara estenopeica ou câmara pinhole, uma máquina fotográfica sem lente., que consiste numa maneira de ver uma imagem real através de uma câmara escura. De um pequeno orifício onde a luz é captada

para dentro da câmara, e sofrendo um movimento de inversão, a imagem é projetada para a parede oposta ao orifício ao contrário. (FLUSSER, 2002). Figura 1 em anexo.

Nas oficinas de fotografia também foram feitas câmaras fotográficas artesanais com caixas de fósforos e os jovens fizeram a revelação das fotos no método artesanal, enquanto ouviam sobre a História da Fotografia e lançavam seus olhares para uma nova lente de possibilidades. O Projeto de Fotografia se estendeu durante todo o período, sendo realizado às sextas-feiras e pensado em complementariedade com as atividades do Mundo do Trabalho. Figura 2 em anexo.

Outro passeio importante ao projeto foi a visita do grupo à Universidade Federal de Santa Catarina no evento 13º Mundo de Mulheres & Fazendo Gênero, onde foram debatidas questões raciais, indígenas, e das relações reproduzidas historicamente. Puderam experienciar uma refeição no Restaurante Universitário, passear pelo espaço acadêmico, ouvir histórias sobre personagens negras e conhecer novas profissões. Figura 3 em anexo

Os jovens trouxeram muitos questionamentos e a partir desse importante material, propusemos a construção da história de vida de um menino e uma menina, para que pudessem através do lúdico, da arte vivenciarem outros papéis e resignificarem suas próprias vivências

Dentro do cronograma do SCFV estava previsto a 2ª Semana Solidária da Criança, promoção da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social e diversas entidades. Os jovens puderam participar da abertura do evento que aconteceu na Alameda Casa Rosa e reuniu participantes de outros serviços de convivência para compartilharem de uma tarde de brincadeiras, música em que tiveram a oportunidade de frequentar novos espaços e compartilhar experiências. Figura em anexo 4.

5. RESULTADOS E METAS ALCANÇADAS

O fortalecimento de vínculos é sempre o principal objetivo dentro das estratégias do serviço. Desenvolver um espaço de convívio potente entre os jovens propiciou a promoção de sentimentos de pertença e ampliação dos laços sociais.

O planejamento das atividades juntamente com o coordenador do CRAS e a técnica de referência foi fundamental para a execução do Projeto dentro dos eixos propostos pelo SCFV dentro da Política da Assistência Social. O convívio social, o direito de ser e a participação comunitária pautaram as ações pensadas dentro do processo coletivo.

Nas oficinas de arte para a construção do menino da menina, a ficção se misturou com suas histórias, ao compartilharem as crenças familiares, as experiências de violência e a superação de muitos desafios. Encontraram um espaço de fala e de acolhimento, se permitiram experimentar outros papéis e dividiram suas vivências.

O Mundo do trabalho foi pensado pela arte, cultura, cidadania e a fotografia teve um papel importante na construção de um novo olhar e a abertura para conhecer novas possibilidades, realizando um trabalho coletivo e de participação social dentro do processo.

O principal resultado é sempre continuar na trajetória, buscando através dos “bons encontros” um momento para nos tornarmos mais próximos do mundo e de nós mesmos, ampliando nossa capacidade de afetar e ser afetado.(SPINOZA, 2008). Dentro do Serviço de Convivência é constante a construção de troca de potências de sentir que aumentem a capacidade de pensar e de existir.

Os jovens do SCFV propuseram de fazer uma exposição de fotografias no dia 11/11/2017 no evento “CRAS NA COMUNIDADE” e também pretendem divulgar o Banquinho do Tempo, realizar a troca de talentos, além de participarem de uma ação cidadã.

O CRAS como centro de Referência e porta de entrada do SUAS, trabalhou para que o serviço pudesse ser ofertado dentro do território, provendo o diálogo entre a equipe, as famílias e a articulação com a rede pensando nos sujeitos como protagonistas na comunidade e contribuindo para que a atuação profissional das orientadores sociais fosse transformadora das desigualdades sociais.(CREPOP, 2007).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. **Orientações técnicas sobre o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional da Assistência Social, 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Sistema Único de Assistência Social. **Orientações Técnicas sobre o PAIF. O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, segundo Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília, 2012.

CREPOP - **Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS/ Conselho Federal de Psicologia (CFP) – Brasília, 2007.**

DELORS, Jaques. 46ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO DA UNESCO GENEBRA. Suíça. 2001. Disponível em : <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001313/131359por.pdf> Acesso 05/11/2017.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002, 45p.

GUIRADO, Marlene. **Psicologia institucional: o exercício da psicologia como instituição. Interação em Psicologia**, Curitiba, dez. 2009. ISSN 1981-8076. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/9447>. Acesso 05/11/2017.

LANE, Silvia T.M.; COD, Wanderley - (Orgs). **A Psicologia Social, o homem movimento**. Ed. Brasiliense, 2006, 220p

SPINOZA, Benedictus de, 1632-1677. **Ética**. Tradução Tomaz Tadeu. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, 423p.

6. REGISTRO VISUAL

FIGURA 1 – : Câmaras de Caixas de Fósforo – Câmara Pinhole

FIGURA 2 – : Revelação Artesanal

FIGURA 3 – : 13º Mundo de Mulheres & Fazendo Gênero – UFSC – O Mundo de Oriá.

FIGURA 4 – : 2ª Semana da Criança – Abrasel – Alameda Casa Rosa

Figura 1 -Foto: Câmaras de Caixas de Fósforo – Câmara Pinhole



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 2 - Foto: Revelação artesanal



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 4 - Foto: 13º Mundo de Mulheres & Fazendo Gênero O Mundo de ORIÁ -UFSC



Foto: Acervo Pessoal

Figura 4 - Foto: 2ª Semana Solidária da Criança da Criança – Alameda Casa Rosa



Fonte: Acervo Pessoal